

# BOLETIM ECONÔMICO

## do Coronavírus

**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA



Federação das Indústrias do Estado do Ceará  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante do crescimento alarmante de infectados em diversas regiões do mundo, os países têm se organizado para conter a disseminação do vírus, cuja recomendação mais eficiente inclui um amplo isolamento social, dentre outras políticas adicionais de prevenção e tratamento. Em meio a isso, a economia global tem sido prejudicada, uma vez que a produção, o emprego e o consumo foram arrefecidos. Os go-

vernos, por sua vez, vêm adotando medidas para aliviar os prejuízos financeiros dos empresários e trabalhadores nessa circunstância. Dessa forma, o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) elaborou o 4º Boletim Econômico do Coronavírus, cujo objetivo é informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 28/04/2020 a 11/05/2020

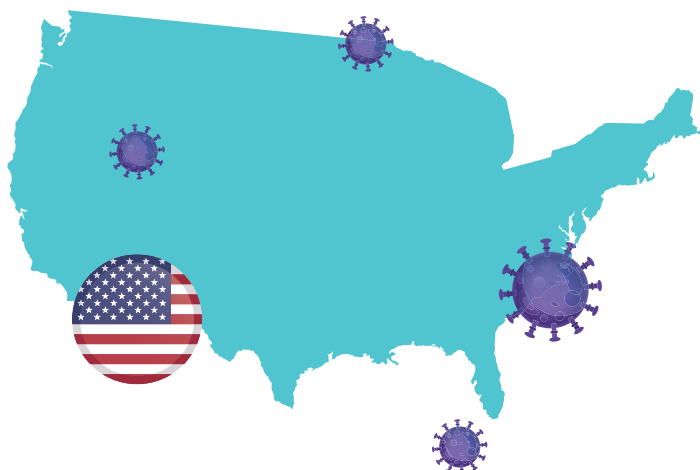
## CORONAVÍRUS NO MUNDO



Os casos confirmados de coronavírus no mundo já ultrapassaram a faixa de 4 milhões e as mortes já chegaram a mais de 280 mil, segundo dados da Universidade Johns Hopkins (EUA). A incerteza gerada pela pandemia ainda determina as expectativas: a última previsão de crescimento da economia global feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) foi de -3%, ainda que com expectati-

va de crescimento de 5,8% para 2021. Em 2020, as economias avançadas teriam um maior retrocesso (-6,1% em média) e as emergentes uma queda menor (-1% em média), sendo estas menos prejudicadas por contabilizar os resultados da China e da Índia, que ainda esperam ter crescimento em 2020.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO



### EUA

Os pacotes econômicos implementados nos Estados Unidos somam quase 3 trilhões de dólares, sendo seu principal o pacote CARES, que consiste principalmente em empréstimos para grandes e pequenas empresas, expansão do programa de seguro-desemprego e rede de segurança alimentar para os mais vulneráveis. O Fed também anunciou uma expansão do escopo e da duração do programa Facilidade de Liquidez Municipal que oferece empréstimos emergenciais para estados e governos locais.

Ante o exposto, as três principais linhas de crédito atualmente são: i) Programa de Proteção de Pagamento (PPP), no montante de US\$ 670 bilhões, com foco na folha de pagamentos e destinado a empresas com mais de 500 trabalhadores; ii) Empréstimos para Desastres e Prejuízos Econômicos, disponibiliza US\$ 62 bilhões para capital de giro designado para empresas com menos de 500 empregados; e iii) Main Street Loan, direcionado para empresas de grande porte e disponibiliza um total de US\$ 600 bilhões para financiar capital de giro.

Segundo o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, mais de 20,5 milhões de postos de trabalho foram fechados no mês de abril, sendo que - a título de comparação - no pior mês da última recessão, 800 mil empregos foram perdidos. A taxa de desemprego atingiu 14,7 p.p., o seu maior nível desde a Grande Depressão. É importante destacar a rapidez com que isso se deu: em fevereiro, a taxa de desemprego apontava 3,5 p.p., a menor em 50 anos.

Conforme dados publicados pelo Departamento de Comércio, o PIB americano caiu 4,8 p.p. no primeiro trimes-

tre. Essa é a primeira queda registrada desde 2014 e a maior desde 2008. Conforme as previsões do Escritório de Orçamento do Congresso, a economia deve voltar a crescer no segundo semestre, mas o país só deve retornar ao nível pré-pandemia em 2022. Já as vendas em março caíram 8,7 p.p. em relação ao mês anterior, o maior declínio nas quase três décadas em que o governo acompanhou os dados. Apesar de tal conjuntura, esse número não representa todo o impacto sofrido pela paralisação da economia, visto que a maior parte das atividades não-essenciais só foi suspensa no final de março, o que pode significar um pior resultado no mês de abril.



### REINO UNIDO

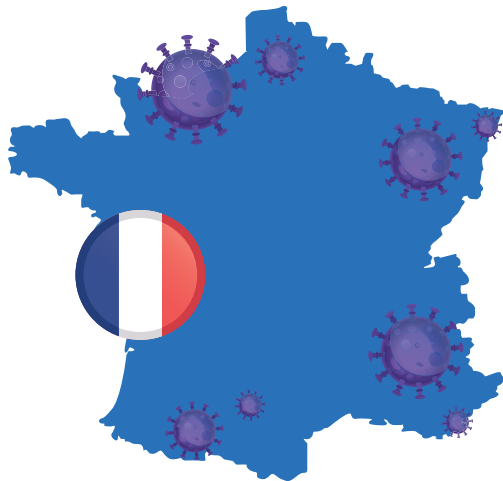
A maior parte das medidas anteriormente implementadas continua em vigor, como: i) financiamento adicional ao Sistema Nacional de Saúde, serviços públicos e caridade; ii) isenção de impostos sobre propriedade e subsídios diretos; e iii) rede de segurança social para pessoas mais vulneráveis por meio de um esquema de crédito universal e benefícios de transferência de renda e expandindo outros benefícios.

Os dois modelos de empréstimos juntamente com o British Business Bank são mantidos: o Esquema de Empréstimos de Interrupção de Negócios de Coronavírus para apoiar as pequenas e médias empresas (PME) e o Esque-

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

ma de Empréstimos de Interrupção de Grandes Negócios para apoiar as empresas de maior porte. Além desses, foi lançado o esquema de empréstimo do Bounce Bank para PME. Essas medidas de crédito levam em consideração as garantias que as empresas podem propor para diminuir o risco para o sistema financeiro. O Banco da Inglaterra e o Tesouro inglês ainda mantêm o Plano de Financiamento Corporativo, complementando a oferta de liquidez.

Por fim, a Autoridade de Conduta Financeira introduziu um pacote de medidas temporárias para apoiar os clientes afetados pela pandemia, incluindo a dispensa de pagamento de empréstimos e de faturas de cartões de crédito às empresas clientes. Além disso, estabeleceu a expectativa de supervisão de que os bancos suspendam dividendo e recompras até o final de 2020, cancelem dividendos pendentes em 2019 e não paguem bônus em dinheiro aos funcionários seniores.



### FRANÇA

A Covid-19 espalhou-se rapidamente por toda a França com cerca de 140 mil casos confirmados a partir de 7 de maio. As autoridades francesas anunciaram um aumento do incentivo fiscal de €\$ 110 bilhões (quase 5% do PIB, incluindo medidas de liquidez) dos €\$ 45 bilhões iniciais incluídos em uma lei orçamentária introduzida em março. As principais medidas de apoio fiscal incluem aumentar o seguro de saúde para os doentes/cuidadores, aumentar os gastos com suprimentos de saúde, oferecer suporte de liquidez por meio de adiamentos de pagamentos de previdência social e de impostos para empresas.

Além disso, o governo anunciou apoio aos salários dos trabalhadores sob o regime de horas reduzidas, apoio financeiro direto às microempresas, profissionais liberais e trabalhadores independentes afetados pela doença e

o adiamento de pagamentos de aluguel e serviços públicos para microempresas e PMEs afetadas. Por fim, foi anunciada a alocação adicional para investimentos em ações ou nacionalizações de empresas em dificuldades, programas para facilitar a concessão de bônus excepcionais isentos de contribuições para a seguridade social e a prorrogação dos benefícios de desempregos vencidos e preservando o direito dos beneficiados com a renda solidária por incapacidade.

O Banco Central decidiu fornecer apoio às políticas monetárias por meio da compra de ativos adicionais de €\$ 120 Bilhões até o fim de 2020 no âmbito do programa existente. Mais recentemente, o BCE introduziu uma nova facilidade de liquidez (PELTRO), que consiste em uma série de operações de refinanciamento de longo prazo em emergências pandêmicas direcionadas. Outras medidas incluíram um programa adicional de compra de ativos no valor de €\$ 750 bilhões de títulos do setor público e privados até o final de 2020 e relaxamento das garantias aplicáveis às operações de refinanciamento do Eurosistema. Além disso, o BCE também anunciou o amplo pacote de medidas de flexibilização de garantias para operações. Outras medidas incluem reduzir o buffer de capital bancário contracíclico para 0% (um aumento de 0,25% para 0,5% deve entrar em vigor em abril), a proibição de ações de vendas a descoberto agora estendida até 18 de maio e mediação de crédito para apoiar negociação de empréstimos bancários de PMEs.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO



### ÍNDIA

A Índia tem 35.902 casos de COVID-19 e 1.783 mortos até 7 de maio. Em março, o governo indiano decretou lockdown em todo o país, que foi prorrogado até 17 de maio. Aos poucos o governo está reabrindo a economia, em abril, decidiu afrouxar as medidas e, em maio, começou os relaxamentos graduais nas atividades econômicas.

Ainda em março, o Ministério das Finanças anunciou um pacote de estímulo de aproximadamente 0,8% do PIB. A principal destinação é para alimentos e gás de cozinha, transferência de renda para famílias de baixa renda, seguro para trabalhadores do serviço de saúde e apoio salarial para pessoas que recebem baixos salários. Anteriormente, já havia sido aprovado um pacote de 0,1% do PIB (150 bilhões de rubis), que foi destinado ao enfrentamento da COVID-19. Foram anunciadas também medidas para aliviar a carga tributária de vários setores, que inclui adiamento do prazo para declaração do impostos. Na esfera estadual, diversos estados adotaram medidas para ajudar as famílias de baixa renda com transferência direta de alimentos e dinheiro, estas representam 0,2% do PIB.

O Reserve Bank of India (RBI) ofereceu alívio para tomadores de empréstimos e credores, oferecendo moratória de 3 meses no pagamento de empréstimos. E o Securities and Exchange Board of India relaxou as normas relacionadas à inadimplência. Ainda em abril, o RBI revisou horário de funcionamento de vários mercados para otimizar os recursos limitados e garantir a segurança do pessoal. Ele também introduziu medidas regulatórias para oferecer crédito ao setor de varejo e para pequenas e médias empresas



### ARGENTINA

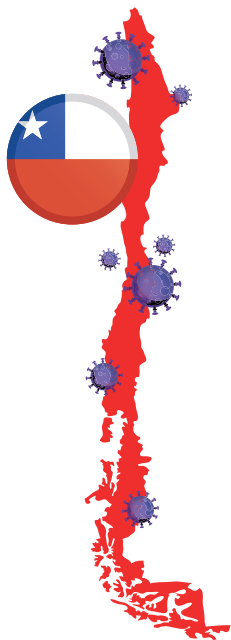
As medidas fiscais anunciadas na Argentina até o momento tem focado em: (i) aumento dos gastos com saúde, incluindo melhorias no diagnóstico de vírus, compra de equipamentos hospitalares e construção de clínicas e hospitais; (ii) apoio a trabalhadores e grupos vulneráveis, inclusive através do aumento de transferências para famílias pobres, benefícios de seguridade social (especialmente para beneficiários de baixa renda), benefícios de seguro-desemprego e pagamentos a trabalhadores de salário mínimo; (iii) apoio a setores mais afetados, incluindo isenção de contribuições para a previdência social, subsídios para cobrir custos com folha de pagamento; e empréstimos subsidiados para atividades relacionadas à construção; (iv) exigir apoio, incluindo gastos em obras públicas; (v) tolerância, incluindo a prestação continuada de serviços de utilidade pública para famílias em atraso; e (vi) garantias de crédito para empréstimos bancários a micro, pequenas e médias empresas (PME) para a produção de alimentos e suprimentos básicos.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

Além disso, as autoridades têm adotado políticas contra o aumento abusivo de preços, como controles de preços de alimentos e suprimentos médicos, incluindo certas restrições à exportação de suprimentos e equipamentos médicos, além da centralização da venda de suprimentos médicos essenciais.

As medidas monetárias têm visado incentivar os empréstimos bancários através de (i) menores exigências de reservas para empréstimos bancários a famílias e PME;

(ii) regulamentos que limitam os títulos bancários dos bancos centrais para fornecer espaço para empréstimos a PME; (iii) alívio temporário das necessidades de provisionamento bancário e das regras de classificação de empréstimos bancários; e (iv) uma permanência nos fechamentos de contas bancárias devido a cheques devolvidos e negação de crédito para empresas com impostos em folha de pagamento em atraso.



### CHILE

O Chile registrou 16.023 casos confirmados de COVID-19 e 227 mortes no fim de abril de 2020. As autoridades implementaram uma série de medidas para apoiar o emprego e a renda. Em março, foi apresentado um pacote de medidas fiscais no valor de 11,75 bilhões de dólares (4,7% do PIB) focado no apoio ao emprego e liquidez das empresas. As medidas incluem: (i) Maior gasto com saúde; (ii) Aumento nos subsídios e benefícios para o desemprego; (iii) Conjunto de diferimentos fiscais; (iv) Liquidez para pequenas e médias empresas, inclusive através do banco estatal "Banco Del Estado". Em abril, foram anunciadas novas medidas: (i) Suporte adicional para os mais vulneráveis e trabalhadores informais no valor de 2 bilhões de dólares e, (ii) Para facilitar o financiamento das empresas, foi feito um esquema de garantia de crédito (3 bilhões de dólares) que pode ser aplicado a empréstimos de até 24 bilhões de dólares

As principais medidas adotadas pelo Banco Central do Chile incluem: (i) Nova linha de financiamento para os bancos para aumento de crédito; (ii) Inclusão de títulos corporativos como garantia para operações de liquidez do Banco Central e inclusão de empréstimos comerciais como garantia para as operações da linha de financiamento; (iii) Compra de títulos bancários no valor de 8 bilhões de dólares; (iv) Flexibilização da regulamentação do Banco Central para liquidez bancária; (v) Expansão de moedas elegíveis para atender as exigências de reservas de moedas estrangeiras; (vi) Extensão do programa de liquidez em pesos e dólares através de operações compromissadas e swaps. A Comissão de Mercado Financeiro revelou um pacote de medidas para facilitar o fluxo de crédito para empresas e famílias: (i) Uso de garantias hipotecárias como salvaguarda de empréstimos para pequenas e médias empresas. (ii) Ajustes no tratamento de ativos recebidos como pagamentos e margens nas operações com derivativos.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL



No último relatório Focus do Banco Central (08/05), a expectativa do mercado para o crescimento do PIB brasileiro é de queda de 4,11%, demonstrando um aprofundamento do pessimismo em relação ao período do último boletim, quando a expectativa era de uma contração de 3,76%. Mesmo com a perspectiva de crescimento de 3,2% em 2021, espera-se uma perda permanente de 4 p.p. em 2020, relativa à concentração na redução do setor de serviços. Já a previsão da Confederação Nacional da Indústria (CNI) é de um decréscimo de 3,9% do PIB industrial em relação ao ano passado.

A expectativa da inflação anual segue em declínio também: 1,76%. Esse movimento de contínua queda na expectativa inflacionária reflete um desenho de deflação para o próximo ano, o qual se for confirmado, trará um aumento do desemprego. A expectativa da taxa de câmbio continua em R\$/US\$ 5,00, o que influenciou no resultado de superávit da balança comercial brasileira.

Houve uma queda brusca da taxa básica de juros - Selic - em 0,75 p.p., fechando em 3%. O COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central afirmou que a intenção é complementar o estímulo necessário como reação às consequências da pandemia da COVID-19. Além disso, ressaltou que pode ser oportuno cortar ainda mais para prover todo o estímulo necessário no prazo imediato. Apesar da magnitude do corte ter sido uma surpresa, ela foi vista como positiva e coerente para os economistas de consultorias.

No fim do mês de abril, houve uma queda de 0,31% na inflação do Brasil, configurando a maior contração mensal desde agosto de 1998, quando se reduziu em 0,51% em relação a julho do mesmo ano. Essa deflação foi influenciada pela redução em 9,59% nos preços de combustíveis, reflexo da diminuição da demanda global de petróleo. Conforme os dados do IBGE, os cortes no preço da gasolina por parte da Petrobras contribuíram para esse cenário. Já o preço dos alimentos segue aumentando, atingindo uma taxa 1,79% nos setores de alimentos e bebidas. Esse crescimento é consequência do aumento da alimentação em domicílio.

As indústrias não-essenciais que requerem trabalho presencial tiveram uma diminuição substancial da produção em abril. Por exemplo, a indústria automotiva teve uma queda de 99% da produção de veículos em relação a março e 99,4% em relação a abril de 2019, segundo dados da Anfavea. As exportações caíram 79,3% vis-à-vis abril de 2019, o pior resultado das últimas duas décadas. Ao mesmo tempo, o nível de emprego nas montadoras ainda se mantém estável (em torno de 125,3 mil), pois elas estão em regime de flexibilização.



Especialistas veem possibilidades de aumento das exportações do setor agropecuário para os EUA, em decorrência dos países concorrentes estarem em dificuldades de produção. Isso decorre principalmente contaminações em instalações americanas de processamento de aves e carne. Apesar de a China ser a maior produtora de carne do mundo, o Brasil é o maior exportador. Por isso, o Brasil poderia atender esta demanda, especialmente neste contexto do Real depreciado. Além disso, a China está em processo de reabertura do comércio e é uma importadora tradicional da carne brasileira, sendo um parceiro em ascensão neste contexto.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

### MEDIDAS ADOTADAS NO BRASIL

Atualmente todos os estados continuam com o decreto de calamidade e emergência, bem como implementação do isolamento social, isto é, a interrupção de comércio e serviços não-essenciais. Em alguns estados, incluindo o Ceará, houve endurecimento das regras de isolamento, aderindo-se também o controle de tráfego. O auxílio emergencial continua em curso, tendo a sua segunda parcela programada para distribuição ainda para este mês. O suporte ao emprego através da remuneração parcial de trabalhadores com suspensão de contratos ou redução de jornada prossegue em vigor. A assistência aos estados e municípios por meio da suspensão ou negociação do pagamento da dívida pública está mantida.

As medidas dos programas do governo, como desonerações, diferimentos de impostos, antecipações de pagamentos já ultrapassaram 7% do PIB. Este valor é considerado alto em relação ao padrão mundial. Porém, as medidas relacionadas ao crédito e às finanças estão muito abaixo do padrão mundial<sup>1</sup>, perfazendo cerca de 2,1% do PIB. Assim, o Brasil tem concentrado os esforços nos repasses diretos em prol das medidas de crédito, que se mostram insuficientes. Essa trajetória preocupa o setor privado no longo prazo, já que há um grau de incerteza sobre a estabilidade financeira das empresas durante este período de isolamento social e arrefecimento da demanda.

Dentre os novos esforços no campo financeiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou um edital para elencar parceiros para ofertar crédito aos micro e pequenos empresários. Os empréstimos serão realizados por canais digitais, como fintechs. O BNDES aplicará R\$ 4 bilhões e tem a expectativa de angariar R\$ 1 bilhão dos parceiros. A liberação do crédito, no entanto, só será em meados de junho ou julho. O objetivo é tanto liberar crédito aos pequenos empresários quanto diversificar as possibilidades de sua oferta entre as instituições financeiras. As taxas de juros serão competitivas: 3,5% nos empréstimos concedidos por grandes empresas e 4% para as fintechs. A intenção é lançar até dez fundos para que os operadores de máquinas de cartão, fintechs e plataformas digitais ofereçam os empréstimos.

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que o Banco Central poderia comprar títulos da dívida interna para ajudar o governo para evitar a chamada "armadilha da liquidez". Até então, o Banco Central não poderia comprar títulos da dívida pública, porém foi promulgada recentemente pelo Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Orçamento de Guerra, a qual possibilita esta ação. O texto menciona ainda que a autoridade monetária precisa dar prioridade à compra de títulos emitidos por micro, pequenas e médias empresas. Além disso, ela também separa o Orçamento Fiscal do Orçamento Extraordinário (o qual foi criado para tomar as medidas de mitigação da crise), bem como relaxa as normas para obras relacionadas ao enfrentamento da pandemia.

O Ministro Paulo Guedes também mencionou a possibilidade de o Banco Central emitir moeda para gerar liquidez. Apesar de controversa, diversos economistas defendem a política, argumentando que isto criaria poder de compra para as famílias e empresas. Outros países como Estados Unidos, Canadá, Japão e Reino Unido já estão adotando essa política, além de todos terem a dívida pública acima de 100% do PIB. Segundo os especialistas, a União tem tanto o poder quanto os instrumentos necessários para coordenar os setores essenciais e assegurar a economia na crise. A União propôs um acordo para pagar 90% de sua dívida de R\$ 81,3 bilhões com os Estados. O montante é relativo aos precatórios do Fundef e seria repassado mediante crédito extraordinário no Orçamento. Os Estados que não têm créditos de Fundef receberão outras propostas.



1 <https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/posts/observatorio-de-politica-fiscal-atualiza-medidas-de-combate-crise-e-detalha-politicas-de>

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

Podemos dizer que essa é a terceira crise que o Brasil enfrenta nos últimos quinze anos. A instabilidade econômica, agravada pela instabilidade política em vigor, deteriora as expectativas dos indivíduos. O Índice de Confiança do Empresário Industrial, mensurado pela CNI, mostra que a confiança empresarial despencou no mês de abril<sup>2</sup>. O governo é fundamental tanto para tomar iniciativas que mitiguem os efeitos sanitários e econômicos da crise, como para estabelecer a credibilidade institucional que o momento requer. Em todos os países afetados, observa-se o declínio da produção, contudo notam-se diferenças de expectativas sobre o futuro conforme a credibilidade transmitida por cada governo.

<sup>2</sup> <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

### REAÇÕES DE POLÍTICA FISCAL NA CRISE COVID-19

Países	Programas Governamentais <i>em % do PIB</i>	Crédito <i>em % do PIB</i>
EUA	5,5	6,1
Reino Unido <sup>1</sup>	4,5	15,1
França <sup>2</sup>	2	13,1
Índia	0,9	Indisponível
Argentina	1,2	0,9
Chile	5,3	1,4
Brasil <sup>3</sup>	7	2,1

Fonte: Observatório de Política Fiscal - IBRE/FGV

<sup>1</sup> Inclui ações com suporte fiscal (fonte de recursos, subsídios ou garantias)

<sup>2</sup> Não inclui os parcelamentos de serviços públicos

<sup>3</sup> As operações de crédito incluem os financiamentos a Estados e municípios



## FONTES

<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200508.pdf>

[https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/sites/observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/files/u52/medidas\\_estados\\_covid\\_19\\_29\\_04.pdf](https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/sites/observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/files/u52/medidas_estados_covid_19_29_04.pdf)

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/inflacao-abril-coronavirus.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/producao-de-veiculos-tem-pior-mes-desde-a-instalacao-da-industria-automotiva-no-brasil-em-1957.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/bndes-lanca-credito-a-pequenas-empresas-por-maquinas-de-cartoes-e-fintechs.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/crise-na-producao-de-carne-nos-eua-pode-abrir-espaco-para-exportacoes-do-brasil.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/bc-corta-selic-em-075-ponto-a-3-ao-ano-com-agravamento-da-crise-do-coronavirus.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/guedes-diz-que-bc-pode-emitir-moeda-e-comprar-divida-se-inflacao-estiver-zerada.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/congresso-promulga-pec-do-orcamento-de-guerra-e-aumenta-poderes-do-bc.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/emitindo-moeda-o-estado-cria-poder-de-compra-que-antes-nao-existia.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2020/05/cenario-para-2020-e-2021.shtml>

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/11/cni-preve-queda-de-42percent-no-pib-em-2020.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/11/incerteza-alarga-distancia-entre-projecoes-para-o-pib.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/11/uniao-quer-pagar-divida-para-aliviar-estados.ghtml>

<https://www.nytimes.com/2020/05/08/business/stock-market-coronavirus-jobs-report.html#link-7634dae>

<https://www.nytimes.com/2020/04/29/business/economy/us-gdp.html>

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-04-27/fed-lowers-population-thresholds-for-municipal-debt-program>

<https://www.nytimes.com/2020/04/15/business/economy/coronavirus-retail-sales.html>

<https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/posts/observatorio-de-politica-fiscal-atualiza-medidas-de-combate-crise-e-detalha-politicas-de>

## REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (*Sistema FIEC*)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (*FIEC*)  
*Presidente* — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (*SESI-CE*)  
*Superintendente Regional* — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (*SENAI-CE*)  
*Diretor Regional* — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)  
*Superintendente* — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria  
*Líder* — José Sampaio de Souza Filho  
*Gerente* — Guilherme Muchale de Araújo

## EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

### EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente	Josânia Freitas da Cunha
Amanda de Sousa Oliveira	Julyene Lopes Figueiredo
Byanca Pinheiro Augusto	Laila Suelen Teles Silva
Camilla do Nascimento Santos	Laís Marques Moreira
Carlos César de Oliveira Lacerda	Larah Verena Sales Morais
Cloves Anderson Mendes Pinho	Leilamara do Nascimento Andrade
David Guimaraes	Leticia Alves Vital Cavalcante
Eduarda F. Lustosa de Mendonça	Mariana Costa Biermann
Edvânia Rodrigues Brilhante	Pamella Maria Nogueira Moreira Silva
Gabriel Vidal Gaspar	Paola Renata da Silva Fernandes
Guilherme Muchale de Araújo	Paulo Reinério de Araújo C. Junior
Indira Ponte Ribeiro	Pietro de Oliveira Esteves
João Francisco Arrais Vago	Priscila Caracas Vieira de Sousa